

PEDUC-ES

Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo

Primeira Etapa

Estudo de vocação e diagnóstico de limitações

Produto 1.1

Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade

PECF - Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

Março/2024

Contrato SEAMA 008/2023

À

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEAMA

A/C: Sr. Felipe Rigoni Lopes - Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Por meio do contrato SEAMA nº 008/2023 ("Contrato") e da Ordem de Execução do Serviço nº 012/2024 o Estado do Espírito Santo, através da Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos ("SEAMA" ou "Secretaria") contratou a Ernst Young Assessoria Empresarial Ltda ("EY") para a prestação de serviços técnicos profissionais de assessoria e consultoria, de natureza singular, para elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça ("Parque" ou "PECF"), incluindo a elaboração e criação do Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração das áreas de uso público do Parque. Tal contrato refere-se à prestação de serviços de assessoria por até 15 (quinze) meses, de janeiro de 2024 a abril de 2025.

Este relatório ("Relatório") foi desenvolvido em atendimento as especificações técnicas do Termo de Referência (Anexo I) do Contrato, correspondente a Primeira Etapa: Estudo de vocação e diagnóstico de limitações e ao **Produto 1.1: Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade local da Primeira Etapa: Estudo de Vocação para o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF)**.

Ressalta-se que este relatório foi elaborado a partir do contexto do Contrato e não deverá ser utilizado para nenhum outro fim. Portanto, deve ser de uso exclusivo da SEAMA e Governo do Estado do Espírito Santo, no contexto do Projeto de Concessão do Parque. A EY não assumirá qualquer responsabilidade caso o relatório seja utilizado por terceiros e/ou fora dos propósitos mencionados.

O profissional **Diogo MacCord**, foi responsável pela coordenação técnica e supervisão deste Produto.



Diogo MacCord

EY - Sócio Líder de Infraestrutura e Mercados Regulados

Índice Geral

1. Glossário.....	8
2. Considerações Gerais	9
3. Restrição de Acesso ao Produto.....	10
4. Introdução	11
5. Objetivo do Trabalho	14
6. Sumário Executivo	15
7. Comunidades Potencialmente Impactadas pelas Concessões	17
7.1 Detalhamento da Pesquisa de Campo.....	17
7.2 Demografia e Economia	19
8. Cultura e História Locais	22
8.1 Comunidade da Cachoeira da Fumaça	22
8.1.1 Características Locais	22
8.1.2 Relação da Região com o Parque	24
8.1.3 Percepção dos Serviços e Infraestrutura Locais.....	24
8.2 Leste do Caparaó	24
8.2.1 Características Locais	24
8.2.2 Relação da Região com o Parque	27
8.2.3 Percepção dos Serviços e Infraestrutura Locais.....	28
8.3 Alegre.....	29
8.3.1 Características Locais	29
8.3.2 Relação da Região com o Parque	30
8.3.3 Percepção dos Serviços e Infraestrutura Locais.....	30
9. Questões Latentes	31
9.1 Pontos Fortes	31
9.1.1 Beleza Cênica.....	31
9.1.2 Demanda Latente	32
9.1.3 Acessibilidade	32
9.1.4 Proximidade com o Parque Nacional do Caparaó	32
9.2 Desafios	32
9.2.1 Carência de Equipamentos Turísticos	33
9.2.2 Acesso Difícil.....	33

9.2.3	Conectividade	33
9.2.4	Poluição	33
9.2.5	Nome Comum	34
10.	Avaliação Crítica: Considerações e Possíveis Planos de Ação	35
11.	Bibliografia.....	37
Anexo 1		38
Anexo 2		46
Anexo 3		47

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Especificidades de Cada Parque.....	15
Tabela 2 - Lista de Locais Visitados.....	18
Tabela 3 - Indicadores Socioeconômicos.....	21

Índice de Figuras

Figura 1 - Geografias Relevantes do PECF	17
Figura 2 - Empreendimentos Comerciais na Região	22
Figura 3 - Comunidade da Cachoeira da Fumaça	23
Figura 4 - Pedra Roxa: Cachoeira, Pousada Clair e Toca das Trutas	25
Figura 5 - Patrimônio da Penha: Restaurante A Cafeteria e Pousada Patrimônio dos Sonhos	25
Figura 6 - Atrativos em Pedra Menina	26
Figura 7 - Comparação PNC vs PECF	27
Figura 8 - Alegre	29
Figura 9 - Síntese dos Pontos Fortes na Região da Cachoeira da Fumaça	31
Figura 10 - Síntese dos Desafios Identificados na Região da Cachoeira da Fumaça	32

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Perfil das Entrevistas e Entrevistados	19
Gráfico 2 - Distribuição de Emprego	20

1. Glossário

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social

CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação

CPEI - Conselho do Parque Estadual de Itaúnas

GEOIEMA - Plataforma on-line de dados ambientais do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IEMA - Instituto Estadual do Meio Ambiente

ONG - Organização Não Governamental

PEDUC - Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo

PECF - Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

PEFG - Parque Estadual do Forno Grande

PEI - Parque Estadual de Itaúnas

PEMF - Parque Estadual Mata das Flores

PEPAZ - Parque Estadual de Pedra Azul

PEPCV - Parque Estadual Paulo César Vinha

PNC - Parque Nacional do Caparaó

SAPI - Sociedade Amigos Por Itaúnas

SEAMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

TCE-ES - Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo

TripAdvisor - TripAdvisor Inc. (NASDAQ:TRIP). Plataforma de avaliação de serviços relacionados ao turismo

UC - Unidade de Conservação

2. Considerações Gerais

As informações apresentadas neste relatório de visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade local resultam da análise de dados quantitativos e qualitativos, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos neste relatório;
- O trabalho envolve questões de julgamento objetivo e subjetivo face aos dados disponibilizados pelas diversas fontes de informações consultadas;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro no empreendimento analisado, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados;
- Este trabalho foi desenvolvido com base em informações fornecidas pelos colaboradores da SEAMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, além de fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. Tais informações foram consideradas verdadeiras, uma vez que não faz parte do escopo deste Projeto qualquer tipo de procedimento de auditoria. Dessa forma, a EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SEAMA, Governo do Estado do Espírito Santo ou demais fontes consultadas;
- As conclusões apresentadas pela EY neste relatório não devem ser utilizadas para nenhuma outra finalidade, exceto a descrita no contexto do Contrato firmado;
- Qualquer usuário deste relatório deverá estar ciente das condições que nortearam o trabalho.

3. Restrição de Acesso ao Produto

Este relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo da SEAMA e do Governo do Estado do Espírito Santo, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para os beneficiários da concessão dos Parques. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pela SEAMA e pelo Governo do Estado do Espírito Santo para seus funcionários, diretores, consultores, Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE-ES) e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho e às partes envolvidas, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este relatório é constituído de 48 páginas, incluindo seus anexos, e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho. A EY responderá às perguntas dos receptores relativas a este documento sem custo adicional para a SEAMA.

4. Introdução

A Lei no 9.985/2000¹ instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) estão distribuídas em 12 categorias divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. O § 1º do Artigo 7º estabelece que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. O § 2º estabelece o objetivo das Unidades de Uso Sustentável como sendo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Os parques são unidades de proteção integral de posse e domínio público e têm como finalidade principal a conservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica e beleza cênica. Nessas áreas é permitida a condução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No estado do Espírito Santo, merece registro a Lei Estadual nº 9.462/2010, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e traz idêntica definição para os parques.

A nível federal, a Lei 11.516/2007² estabelece a opção de conceder serviços, áreas ou instalações das unidades de conservação sob responsabilidade do ICMBio para atividades turísticas e educacionais ambientais, por meio de procedimento licitatório, seguindo os princípios estabelecidos na Lei 8.987/1995³, conhecida como Lei das Concessões e Permissões. Em âmbitos

¹ Fonte: Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

² Fonte: Brasil. Lei nº 11.516 de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes (ICMBio) e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

³ Fonte: Brasil. Lei nº 8.987 de 13 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8987cons.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

municipais e estaduais, é necessário que o órgão concedente tenha uma base jurídica semelhante para viabilizar Parcerias Público-Privadas (PPPs) dessa natureza.

A concessão de unidades de conservação é um modelo de administração que permite que os serviços de apoio ao ecoturismo sejam transferidos para o setor privado, com ênfase na melhoria das áreas, atrações e instalações voltadas para o uso público. Isso ocorre após investimentos realizados para a requalificação, modernização, operação e manutenção dessas unidades.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)⁴ o Brasil possui 545 parques, sendo 75 federais, 231 estaduais e 239 municipais, elegíveis para concessões e ou parceria público-privadas. Apesar do destaque que as concessões de serviços em áreas naturais à iniciativa privada têm tomado, ainda há um grande potencial a ser explorado. Segundo o Instituto Semeia⁵ até o início de março de 2024, haviam sido concedidos 46 parques em estágio de contrato assinado, dos quais 15 são federais, 17 estaduais e 14 municipais. Entre os leilões que ocorreram recentemente e ainda estão em fase de assinatura de contrato estão o Parque Nacional de Jericoacoara e Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Outros 15 parques estão no pipeline de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES⁶ para serem concedidos entre o 1º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025.

Em 13 de junho de 2023, a partir do Decreto nº 5409-R, o Governador do Espírito Santo criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo - PEDUC. A responsabilidade de coordenação e gestão do programa, que tem prazo de 24 meses, foi designada à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEAMA. A SEAMA deve propor ajustes aos Planos de Manejo dos Parques, além de estudar e propor modelos para desenvolvimento de turismo sustentável e outras atividades econômicas.

⁴ Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Disponível em: < <https://cnuc.mma.gov.br/powerbi> >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

⁵ Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://mapadeparcerias.org.br/mapa.html> >. Acesso em 04 de março de 2024.

⁶ Fonte: BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques> >. Acesso em 04 de março de 2024.

O PEDUC foi criado com o objetivo de preservação ambiental dos parques estaduais, por meio do desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis. O inciso I e II do artigo 2 do decreto que criou o programa estabelece que tal desenvolvimento deve ser feito levando em conta (i) “o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas” e (ii) “o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico nos Planos de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo”⁷.

Nesse contexto, no âmbito do Contrato nº 008/2023 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a EY foi contratada para a execução de atividades a serem prestadas à SEAMA, em consonância com o PEDUC, com vistas à elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça incluindo a elaboração e criação de Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração da área.

⁷ Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023.

5. Objetivo do Trabalho

Este Produto 1.1 - Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade local - sobre o PECF faz parte do estudo contratado pela SEAMA, de modelagem econômica e jurídica e apoio à elaboração do edital de concessão do PECF, PEFG, PEI, PEPCV, PEMT e PEPAZ.

O objetivo deste relatório é fornecer: i) uma contextualização e avaliação das atividades econômicas locais e ii) uma avaliação crítica do ambiente de negócios local/regional em relação à UC, bem como um diagnóstico das limitações. Com isso, busca-se fornecer insumos para a construção de um plano de concessões ainda mais robusto, que: i) incorpore ações que atendam às questões importantes dessas populações; ii) valorize os ativos culturais e históricos da região de forma a desenvolver um turismo coerente com as características locais; e iii) gere um desenvolvimento alinhado às realidades regionais.

O trabalho foi realizado por meio de cinco pilares: 1) visitas de campo para conhecimento da estrutura física; 2) entrevistas em profundidade com pessoas com conhecimento relevante de alguma das dimensões estudadas; 3) conversas informais com a comunidade; 4) pesquisas de estudos já realizados sobre as regiões e 5) avaliações quantitativas a partir de dados públicos e/ou coletados nas visitas.

6. Sumário Executivo

Este relatório faz parte do primeiro Produto - “Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade local” - do estudo contratado pela SEAMA do Espírito Santo de apoio a concessão de parques estaduais, mais especificamente sobre o diagnóstico de contextualização das comunidades próximas ao Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF). Foram realizadas pesquisas, visitas de campo e entrevistas em profundidade nas regiões identificadas como mais impactadas pela possível concessão, de forma a capturar as especificidades de cada parque.

Tabela 1 - Especificidades de Cada Parque

Parques	Principais características do entorno
PEI	Grande pluralidade de culturas e comunidades, especialmente na Vila de Itaúnas
PEPAZ	Eixo de turismo mais desenvolvido e em crescimento, com foco no “turismo de descanso” de população de maior poder aquisitivo
PEPCV	Grande potencial turístico, combinando praias, parque e montanhas, aliado a infraestrutura já desenvolvida de Guarapari
PECF	Potencial turístico da região ainda é muito pouco explorado, mesmo considerando atividades já existentes em Caparaó.
PEFG	Proximidade com o PEPAZ e recente crescimento da Rota Azul (Vale do Caxixe) apontam para alto potencial de desenvolvimento
PEMF	Grande proximidade com o centro urbano de Castelo limita o protagonismo do Parque

Durante as visitas, identificou-se que o potencial turístico do PECF é subaproveitado, especialmente quando comparado ao Parque Nacional do Caparaó. A comunidade local demonstrou estar receptiva ao desenvolvimento de atividades turísticas que possam atrair um maior número de visitantes e, por consequência, estimular o crescimento econômico da região.

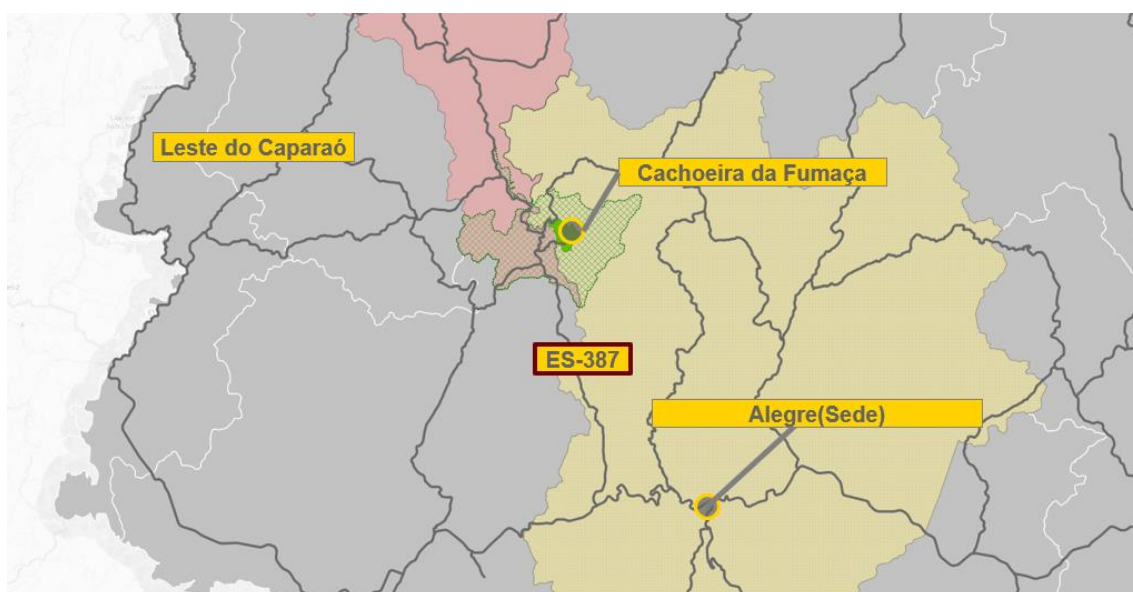
As principais conclusões e recomendações obtidas nessa primeira etapa para o PECF são:

- **Melhorar a infraestrutura de acesso:** a dificuldade de acesso, principalmente até a Comunidade da Cachoeira da Fumaça, é um obstáculo significativo à atração de turistas. Recomenda-se a implementação de soluções de pavimentação eficientes para melhorar a acessibilidade e incentivar uma exploração mais ampla da área.
- **Aprimorar o saneamento básico e tratamento de efluentes:** foi apontado um risco de contaminação de córregos e rios que desaguam na Cachoeira da Fumaça, especialmente por práticas inadequadas de tratamento de efluentes.
- **Desenvolver infraestrutura turística:** a região carece de infraestrutura turística. São necessárias pousadas, restaurantes e a melhoria dos serviços de conectividade, por exemplo.
- **Explorar o diferencial de acessibilidade ao principal ativo do Parque:** a acessibilidade única da chegada à Cachoeira da Fumaça, próxima a sede do Parque, pode ser um diferencial importante para a atração de públicos com dificuldade de locomoção.
- **Avaliar *rebranding* do nome "Cachoeira da Fumaça":** dada a existência de muitos parques com o nome "Cachoeira da Fumaça", sugere-se a reavaliação e possível renomeação do local, com o objetivo de destacar sua singularidade e fortalecer sua identidade como destino turístico atrativo.
- **Explorar a sinergia entre o PECF e o Parque Nacional do Caparaó:** por conta da proximidade com o Parque Nacional do Caparaó e das estruturas já desenvolvidas em seu entorno, torna-se importante desenvolver estruturas turísticas complementares e/ou buscar desenvolver roteiros turísticos integrados.

7. Comunidades Potencialmente Impactadas pelas Concessões

O PECF está localizado no município de Alegre, limitado a leste por Castelo, Cachoeiro do Itapemirim e Jerônimo Monteiro; ao norte por Muniz Freire; ao sul por Mimoso do Sul e ao leste por Ibitirama, Divino de São Lourenço, Guaçuí e São José do Calçado. Fica a cerca de 229 km da capital Vitória e a 30 km de Alegre -- sede do município.

Figura 1 - Geografias Relevantes do PECF



Fonte: GEOIEMA

7.1 Detalhamento da Pesquisa de Campo

A agenda de visitas e entrevistas foi definida em conjunto com a SEAMA e o IEMA, tomando por base também pesquisas e entrevistas preliminares com pessoas com relevante conhecimento do contexto local. Foram visitadas presencialmente três regiões entre 04 e 06 de março de 2024: Comunidade da

Cachoeira da Fumaça, Leste do Caparaó⁸ e Alegre, devido à influência no turismo e na economia do PECF.

Na região do Leste Caparaó visitou-se Patrimônio da Penha, que se encontra de 28 km do PECF. Nas entrevistas e análises, todavia, investigou-se também a cidade de Pedra Menina (que fica a aproximadamente 55 km de PECF) por ter uma atividade turística mais desenvolvida que a região do Parque.

As escolhas dos hotéis/pousadas e restaurantes visitados se pautaram i) na preferência por estabelecimentos mais bem pontuados no *TripAdvisor* (para mais detalhes, vide Anexo 2) e ii) da disponibilidade/ possibilidade.

Tabela 2 - Lista de Locais Visitados

Nome	Categoria	Região
Comida e Cia	Restaurante	Alegre
Sede do PECF	Administrativo	Alegre
Patrimônio dos Sonhos	Hotel	Patrimônio da Penha
Destino	Restaurante	Divino de São Lourenço
Toca das Trutas	Restaurante	Ibitirama
Estação Hotel	Hotel	Alegre
Cachoeira Linda	Restaurante/Moradia	Comunidade da Cachoeira da Fumaça

Elaboração: EY

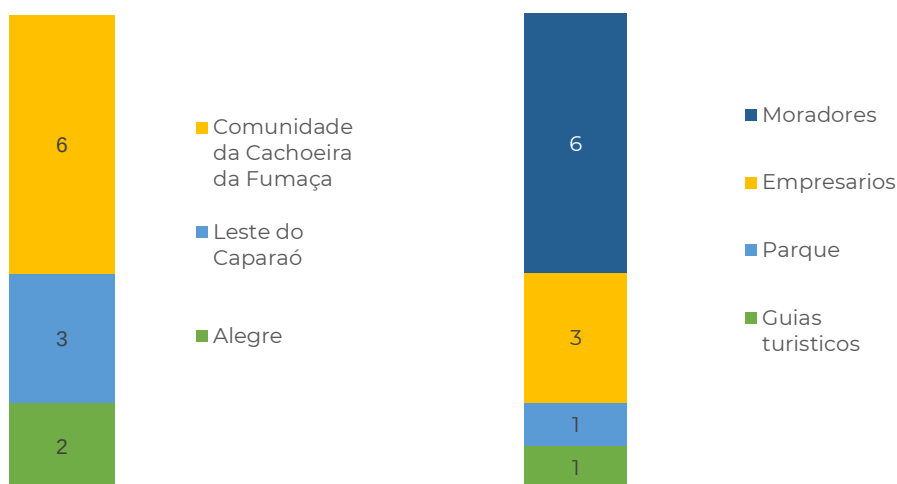
Foi construída uma lista de potenciais entrevistados em conjunto com a SEAMA e o IEMA, sendo selecionados uma pluralidade de perfis de forma a fornecer

⁸ Ainda que o município de Alegre possa ser considerado um município da região Leste do Caparaó, neste Produto essa categoria abrangeu os municípios de Ibitirama, Divino de São Lourenço e Dorcas do Rio Preto, devido a sua infraestrutura turística mais consolidada e sua integração com o Parque Nacional do Caparaó.

uma visão ampla do contexto local. Grande parte das pessoas contatadas aceitou conversar com a consultoria.

Foram entrevistados i) donos de comércios locais (restaurantes e pousadas); ii) guias turísticos; iii) funcionários do PECF; e iv) moradores.

Gráfico 1 - Perfil das Entrevistas e Entrevistados



Fonte: EY

7.2 Demografia e Economia

Alegre é um município de 29.177 habitantes, conforme os dados do Censo de 2022, localizado no Sudoeste do Espírito Santo. Destacam-se na sua atividade econômica os setores comércio (25% da mão de obra formal), setor público (22%) e educacional (13%). Segundo as entrevistas, o município é referência para a região em relação à oferta de cursos de ensino superior, devido à presença de campus da UFES e do IFES.

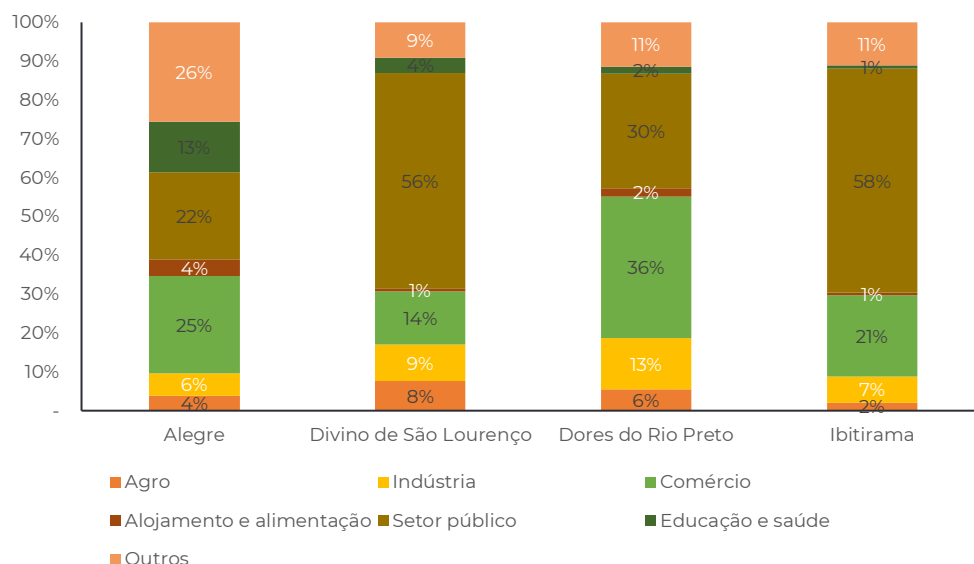
Os municípios de Divino de São Lourenço, Ibitirama e Dorés do Rio Preto possuem populações inferiores a 10 mil habitantes e força de trabalho formal inferior a 700 empregados. Esses dados sugerem uma presença relevante de informalidade e impõem uma dificuldade para a análise da economia local.

Com base nas visitas, avaliação dos estabelecimentos turísticos em sites de viagem, sites de busca e entrevistas, foi possível identificar alguma atividade turística nos três. Nesses municípios, destacam-se as áreas de: 1) Patrimônio da Penha, com opções de hospedagem e restaurantes conforme constatado na visita ao local; 2) Pedra Roxa, com a visita à Toca da Truta; e 3) Pedra

Menina, localidade com maior presença de hospedagens e restaurantes da região.

As observações das visitas e os comentários nas entrevistas indicam que os sites de busca não incluem algumas das opções existentes. Em Dolores do Rio Preto, o TripAdvisor aponta que o distrito de Pedra Menina contém sete opções de hospedagem e sete de restaurantes. Já em Patrimônio da Penha, no município de Divino São Lourenço, constam cinco opções de hospedagem e um restaurante. No distrito de Pedra Roxa, por sua vez, constam uma opção de hospedagem e seis de restaurantes.

Gráfico 2 - Distribuição de Emprego



Fonte: RAIS (Ministério do Trabalho)

A avaliação da evolução do emprego e população em todos os municípios considerou 1) a variação do emprego e renda formais entre 2010 e 2019, para excluir o impacto provocado pelo COVID-19 e 2) as populações de 2010 e 2022, data dos dois últimos Censos populacionais.

O baixo número de empregos formais em todas as cidades limita as conclusões sobre a evolução do contexto econômico local. Todavia, chama a atenção que os municípios próximos ao PNC apresentaram crescimento da população e um desempenho melhor do que Alegre, possivelmente relacionado ao setor de turismo (que, segundo as entrevistas, está crescendo nesses três municípios).

Conforme apresentado na Tabela 3: i) Alegre apresentou uma queda de população e emprego da ordem de 5%; ii) Dolores do Rio Preto teve um aumento de população de 3% e de emprego formal de 5%; iii) Divino São Lourenço teve

um aumento de 13% da população e 27% do emprego; e iv) Ibitirama teve um aumento de 6% da população queda de 8% do emprego.

Tabela 3 - Indicadores Socioeconômicos

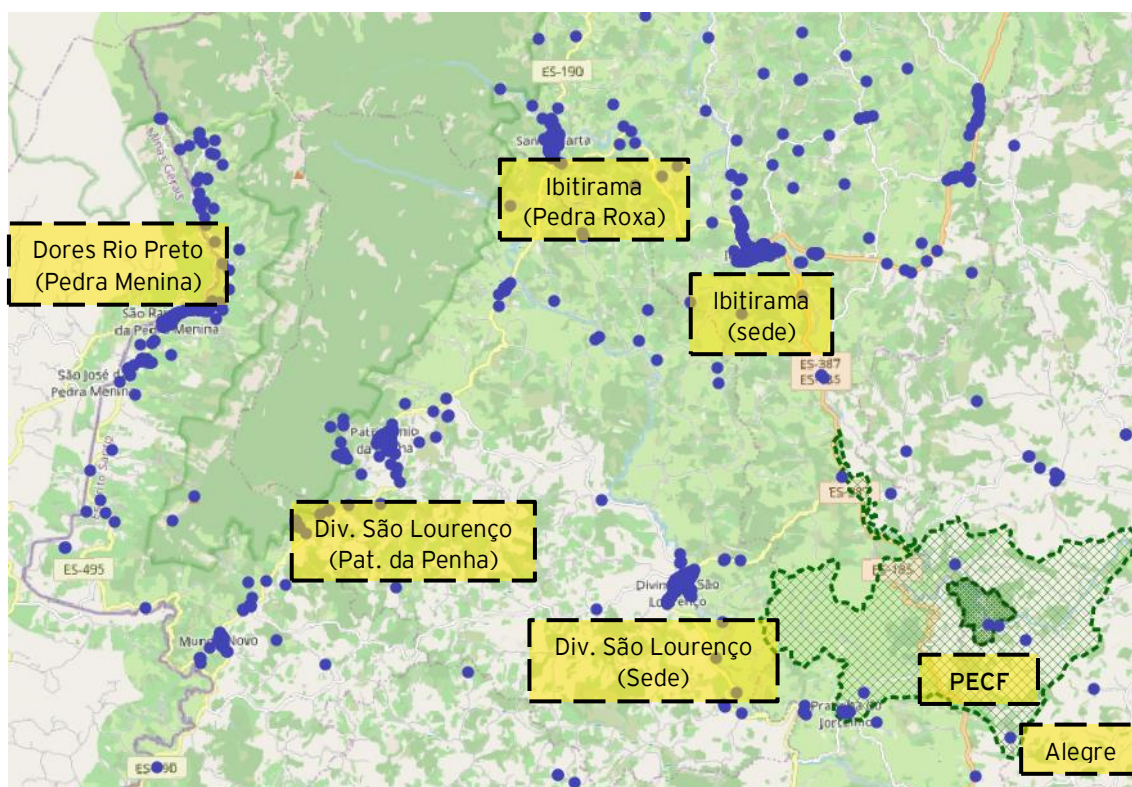
	População		Emprego formal		Massa de renda formal	
	2022	2022 vs 2010	2019	2019 vs 2010	2019 vs 2010	Média anual por empregado
Alegre	29.177	(5%)	3.596	(5%)	5%	1,2%
Divino de São Lourenço	5.083	13%	403	27%	40%	1,1%
Dores do Rio Preto	6.596	3%	681	5%	18%	1,3%
Ibitirama	9.520	6%	689	(8%)	(1%)	0,7%
Espírito Santo	3.833.486	9%	898.391	4%	10%	0,6%
Brasil	203 MM	6%	46,7 MM	6%	15%	0,9%

Fonte: CENSO e RAIS (Ministério do Trabalho)

8. Cultura e História Locais

O mapa abaixo apresenta a distribuição espacial das localidades estudadas, bem como a distribuição de estabelecimentos (exceto os rurais, educacionais, de saúde e domicílios).

Figura 2 - Empreendimentos Comerciais na Região



Nota: Representa todos os estabelecimentos, exceto agropecuários, domicílios, educacionais ou de saúde

Fonte: CENSO 2022

8.1 Comunidade da Cachoeira da Fumaca

8.1.1 Características Locais

A Comunidade da Cachoeira da Fumaça, adjacente ao PECF, é composta por aproximadamente 30 residências distribuídas em um raio de cerca de 5 km da Cachoeira.

Esta comunidade apresenta uma geografia dispersa sem um caráter próprio de vila, com casas situadas distantes umas das outras, o que contribui para uma interação limitada entre os moradores. A maior parte dos domicílios dedica-se à agricultura familiar, no cultivo de café, leite e lavoura branca (milho e feijão), caracterizando a região por um forte viés rural e produtivo.

Figura 3 - Comunidade da Cachoeira da Fumaça



Fonte: EY

De acordo com as entrevistas, a vocação agrícola é coordenada por uma associação de produtores rurais da região, embora esta tenha um baixo engajamento entre os membros.

A beleza natural do local é um de seus pontos altos, especialmente devido à presença de mini cachoeiras ao longo do rio que corre a jusante da Cachoeira da Fumaça (Rio Santa Clara). Algumas residências têm o privilégio de estarem localizadas próximas ou mesmo ao lado dessas quedas d'água, como é o caso da "Cachoeira Linda", local de residência de uma moradora da Comunidade, mas que também funciona como ponto turístico devido à presença de uma cachoeira nos fundos de sua casa.

8.1.2 Relação da Região com o Parque

A relação da comunidade com o PECF pode ser considerada de média intensidade. Apesar da proximidade física com o PECF, o difícil acesso viário, caracterizado por estradas não pavimentadas e propensas a atolamentos, constitui uma barreira significativa, desencorajando muitos turistas a explorarem a Comunidade.

Por outro lado, observa-se uma iniciativa por parte da gestão do PECF em promover a integração com os moradores locais e a UC, permitindo, por exemplo, a venda de artesanato e lanches em dias de grande visitação à Cachoeira. Isso favorece a geração de renda para as famílias da região e aumenta o senso de pertencimento com o PECF.

8.1.3 Percepção dos Serviços e Infraestrutura Locais

A infraestrutura de serviços na Comunidade da Cachoeira da Fumaça é bastante limitada. Não existem opções de hospedagem e a oferta de estabelecimentos alimentícios é quase inexistente. Os perfis predominantes da região são os residenciais e os rurais.

Além disso, os problemas de acessibilidade são agravados pela precariedade das vias de acesso. Foram relatadas nas entrevistas casos frequentes de atolamentos, tendo um entrevistado reportado que a depender das chuvas seus filhos tinham que ficar dias sem frequentar a escola.

Adicionalmente, a visita constatou a ausência de sinal de internet e telefonia celular em diversos pontos.

8.2 Leste do Caparaó

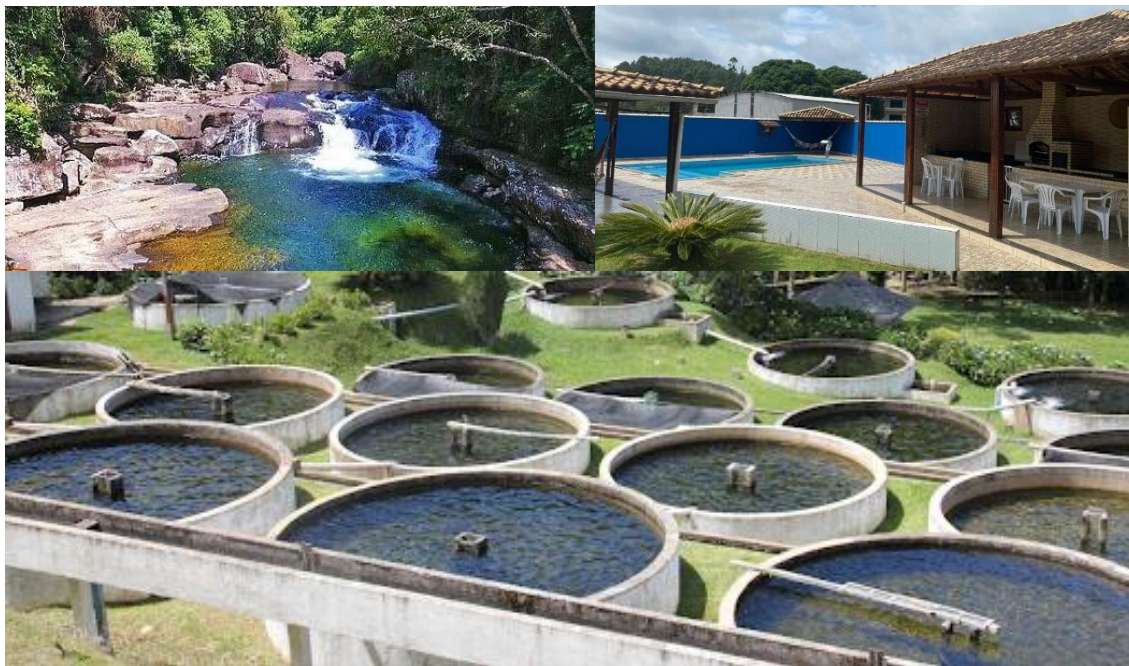
8.2.1 Características Locais

Localizada no extremo sudoeste do Espírito Santo, a região do Leste do Caparaó é reconhecida por sua paisagem montanhosa e pelo turismo fortemente atrelado ao PNC. Três áreas se destacam, cada uma com suas características: Pedra Roxa, Patrimônio da Penha e Pedra Menina.

Pedra Roxa, situada no distrito de Ibitirama, na região mais ao norte do Leste do Caparaó, está em fase de crescimento turístico, sendo possivelmente a região em estágio mais embrionário entre as citadas. A área conta com cachoeiras e piscinas naturais, muitas das quais localizadas em propriedades privadas. Segundo as entrevistas, estes ativos naturais têm sido aproveitados

por proprietários locais para desenvolver uma oferta turística que inclui hospedagem e restaurantes, atraindo visitantes em busca de contato íntimo com a natureza.

Figura 4 - Pedra Roxa: Cachoeira, Pousada Clair e Toca das Trutas



Fonte: Biblioteca do IJSM, Booking, TripAdvisor

Patrimônio da Penha, localizado no distrito de Divino São Lourenço, é conhecido pelo turismo mais alternativo, atraindo um público jovem e aventureiro. Localizado entre Pedra Roxa e Pedra Menina, o distrito é reconhecido tanto por suas oportunidades de aventura em meio à natureza quanto por ser palco de festivais musicais. Eventos como o Penha Roots se destacam no calendário cultural da região, incluindo performances de artistas de renome nacional, como Elba Ramalho e Falcão (O Rappa).

Figura 5 - Patrimônio da Penha: Restaurante A Cafeteria e Pousada Patrimônio dos Sonhos



Fonte: TripAdvisor, Booking

Pedra Menina, por sua vez, ocupa um lugar de destaque no Leste do Caparaó como o núcleo do turismo de alto padrão na região. Este distrito de Dorcas do Rio Preto abriga pousadas, restaurantes e cafeterias de padrão elevado, sendo conhecido como a “Rota do Lagarto do Caparaó” sendo os entrevistados. O desenvolvimento turístico da região foi significativamente impulsionado pela facilidade de acesso ao PNC, sendo a única entrada pelo Espírito Santo para o Pico da Bandeira⁹.

A proximidade com o PNC impulsionou um crescimento acentuado no número de estabelecimentos de hospedagem e gastronomia. Além disso, a cidade é famosa pela sua produção de café de alta qualidade, contando com dezenas de cafeterias com diversos tipos de café, como a Cafeteria Onofre, Cafeteria Pavesi, Cafeteria Vovô Nininho, entre outras. Em entrevistas realizadas na região, foi apontado que o café produzido no local costuma vencer torneios realizados em Minas Gerais.

Figura 6 - Atrativos em Pedra Menina

⁹ A outra entrada ao PNC se localiza em Minas Gerais, na cidade de Alto Caparaó.

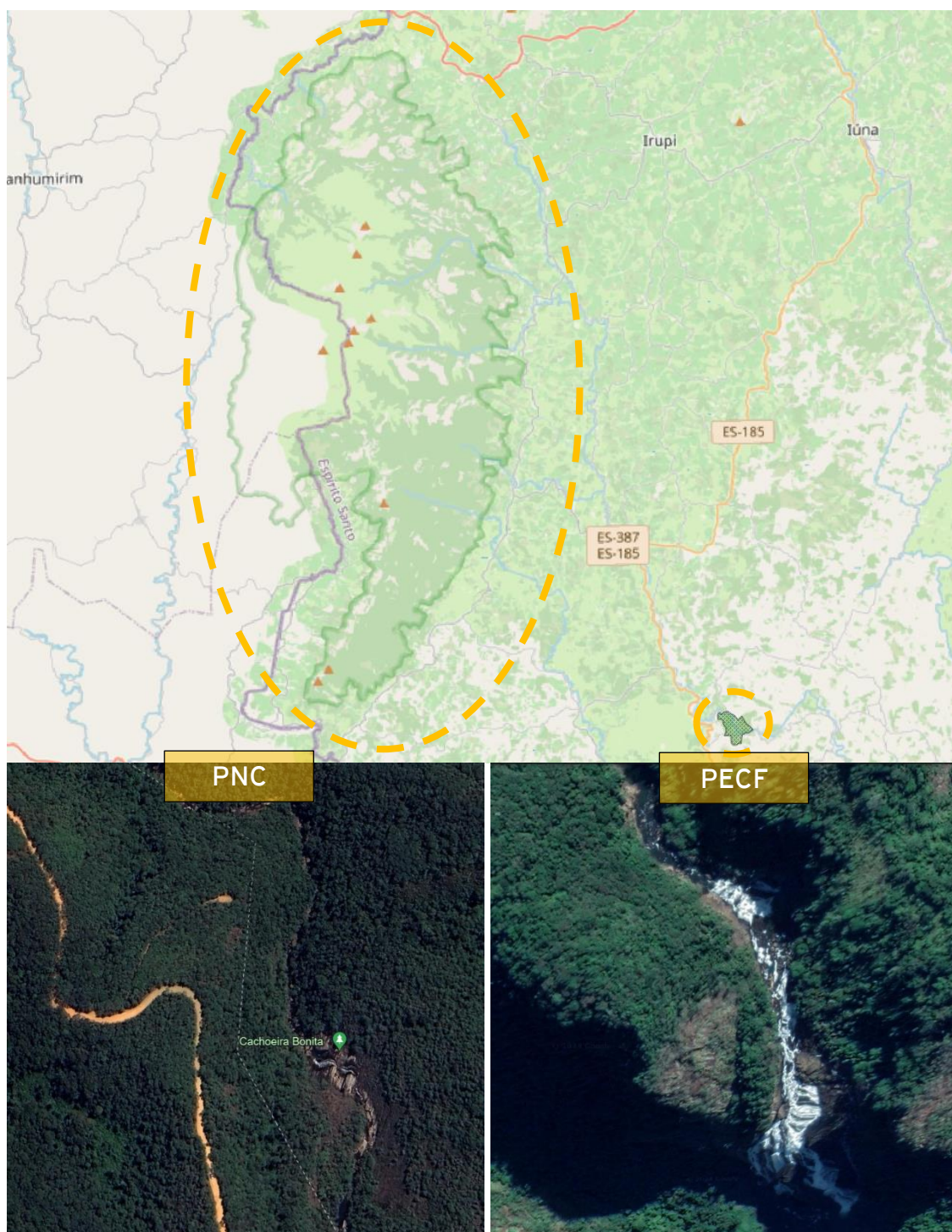


Fonte: Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo, iBooked, YouTube, TripAdvisor

8.2.2 Relação da Região com o Parque

Embora próxima, a relação da região Leste do Caparaó com o PECF é considerada baixa. Guias turísticos relatam que a Cachoeira da Fumaça, apesar de ser um atrativo complementar valioso, especialmente em dias chuvosos ou quando outros programas não são viáveis, não é o principal foco de visitação devido à distância de cerca de 30km e ao acesso dificultado pela má qualidade das estradas, que pode demandar até uma hora de deslocamento.

Figura 7 - Comparação PNC vs PECF



Nota: Os mapas das cachoeiras consideram a mesma escala, para permitir a comparação direta do tamanho.

Fonte: OSM e Google Earth

8.2.3 Percepção dos Serviços e Infraestrutura Locais

A região apresenta uma boa oferta de pousadas e restaurantes, com Pedra Menina destacando-se como um diferencial. A proximidade com o Parque Nacional do Caparaó contribui para o apelo turístico da área, reforçado pelo

crecente interesse em experiências gastronômicas relacionadas ao café, uma das especialidades locais. Este elemento, aliado à beleza natural e à diversidade das opções de lazer, posiciona o Leste do Caparaó como uma região de grande potencial turístico, embora ainda existam desafios a serem superados no que se refere à infraestrutura viária.

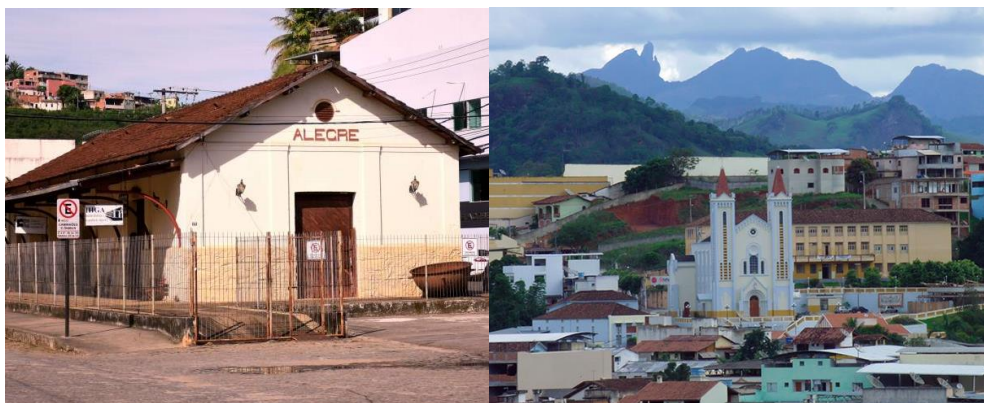
8.3 Alegre

8.3.1 Características Locais

Alegre é um município com aproximadamente 30 mil habitantes no Espírito Santo, onde se situa grande parte da área demarcada do PECF. O município abriga um campus da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e um do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O campus da UFES é particularmente amplo, oferecendo 17 cursos de graduação, 6 de mestrado e 3 de doutorado. Essa diversidade acadêmica atrai muitos jovens de outras cidades do interior.

Estima-se que o campus da UFES tenha mais de 3 mil estudantes e quase 500 funcionários¹⁰. Quando somados aos alunos matriculados no IFES, Alegre adquire um perfil de "cidade universitária".

Figura 8 - Alegre



Fonte: Prefeitura Municipal de Alegre, TJES.

¹⁰ Disponível em: <https://alegre.ufes.br/numeros>

8.3.2 Relação da Região com o Parque

A interação atual limita-se principalmente ao aspecto residencial de alguns trabalhadores do PECF e a visitas de "bate-volta", segundo as entrevistas. A distância de cerca de 30km para o PECF, combinada com uma infraestrutura viária em médio estado, contribui para a baixa exploração turística do PECF a partir de Alegre. Futuramente, o fato de Alegre ser a sede do município que abriga o Parque poderá lhe conferir uma posição de centro de hospedagens para o turismo do PECF.

8.3.3 Percepção dos Serviços e Infraestrutura Locais

Alegre se destaca como uma cidade universitária, sendo referência para cidades do interior capixaba, ficando atrás somente de Cachoeiro do Itapemirim. A cidade não conta com infraestrutura adequada para servir, atualmente, como uma referência turística.

9. Questões Latentes

Este capítulo tem como objetivo explorar as questões latentes da região da Cachoeira da Fumaça, examinando tanto seus pontos fortes quanto seus desafios. Por meio de visitas em campo e entrevistas realizadas, foi possível elencar os aspectos positivos da região, como sua beleza cênica, demanda latente e localização estratégica, bem como os obstáculos que ela enfrenta, incluindo questões relacionadas à infraestrutura, conectividade e poluição.

9.1 Pontos Fortes

Através das entrevistas conduzidas e observações diretas durante visitas, pode-se identificar os principais atributos e vantagens da região do PECF.

Figura 9 - Síntese dos Pontos Fortes na Região da Cachoeira da Fumaça



Fonte: EY

9.1.1 Beleza Cênica

A Cachoeira da Fumaça se destaca pela sua imponência. Sua escala a distingue das outras cachoeiras da região, até mesmo aquelas dentro do PNC, como a Cachoeira Bonita - a maior cachoeira do PNC (conforme Figura 7).

9.1.2 Demanda Latente

Apesar da ausência de infraestrutura turística no PECF o local já atrai cerca de 25 mil visitantes anualmente, segundo a administração do PECF. Essa demanda atualmente não explorada reflete um grande potencial para o desenvolvimento de serviços turísticos, como hospedagem e alimentação. Atualmente, a falta de opções de lazer prolongado e alimentação na área limita a duração da estadia dos visitantes, muitos dos quais permanecem no local por apenas 40 minutos a 1 hora, segundo relatos de guias turísticos.

9.1.3 Acessibilidade

A possibilidade de alcançar a Cachoeira através de uma breve trilha de apenas cinco minutos a destaca como um destino acessível, incluindo idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

9.1.4 Proximidade com o Parque Nacional do Caparaó

A proximidade da Cachoeira da Fumaça com o já estabelecido e ativo turisticamente Parque Nacional do Caparaó pode ser um ponto a favor se bem explorado.

9.2 Desafios

Através das entrevistas conduzidas e observações diretas durante visitas, pode-se identificar os principais desafios da região do PECF.

Figura 10 - Síntese dos Desafios Identificados na Região da Cachoeira da Fumaça



Fonte: EY

9.2.1 Carência de Equipamentos Turísticos

A região do Parque carece de infraestruturas para atendimento ao turista, de opções em qualidade e quantidade de hospedagens e de alimentação e de atrativos turísticos.

9.2.2 Acesso Difícil

PECF apresenta desafios significativos em termos de acesso. A infraestrutura viária é precária e o Parque é distante de grandes centros urbanos, como Vitória, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

9.2.3 Conectividade

A conectividade limitada é outro obstáculo significativo para o desenvolvimento turístico da área ao redor do PECF. A falta de sinal de celular e internet dificulta a comunicação e o compartilhamento de experiências por visitantes e complica a gestão e operação do PECF.

9.2.4 Poluição

A possível poluição no Rio Santa Clara (apontada em entrevistas), que alimenta a Cachoeira da Fumaça, apresenta um desafio ambiental e de saúde pública. Dados do Censo de 2022 revelam que em Ibitirama, município por onde o rio passa antes de chegar ao Parque, 25% dos efluentes não são coletados adequadamente. Este cenário coloca em risco a pureza das águas do rio e

consequentemente da cachoeira, afetando negativamente a experiência oferecida aos visitantes (ponto de preocupação levantado nas entrevistas).

9.2.5 Nome Comum

A existência de várias cachoeiras com o mesmo nome no Espírito Santo e em outras partes do Brasil dilui o impacto e a singularidade da Cachoeira da Fumaça como destino turístico. Essa ambiguidade na identificação dificulta o estabelecimento da Cachoeira da Fumaça como um ponto turístico de destaque na mente dos potenciais visitantes.

10. Avaliação Crítica: Considerações e Possíveis Planos de Ação

Feitas as entrevistas, combinadas às vivências locais e a percepção da consultoria, pode-se definir pontos de atenção e lacunas observadas. Para tais pontos, são recomendadas ações que possibilitem o desenvolvimento sustentável da região. Cabe destacar que este Produto não se propôs a apresentar uma lista exaustiva de sugestões de ações, mas sim apresentar exemplos ilustrativos que devem ser considerados apenas como referência.

Melhorar a infraestrutura de acesso

O acesso viário ao PECF, particularmente até a Comunidade Cachoeira da Fumaça, é bastante precário, com relatos de frequentes atolamentos. A dificuldade de acesso afeta negativamente a experiência turística e limita o potencial de desenvolvimento da região, fazendo com que as outras quedas d'água ao longo do Rio Santa Clara sejam praticamente inexploradas.

Aprimorar o saneamento básico e tratamento de efluentes

A possível contaminação de córregos e rios que deságuam na Cachoeira da Fumaça reportada nas entrevistas, particularmente devido ao tratamento inadequado dos efluentes em municípios ao norte como Ibitirama. Para abordar esse problema, é fundamental elaborar e implementar soluções eficazes de tratamento de efluentes visando proteger a qualidade da água e não prejudicar o caráter turístico da região.

Desenvolver a infraestrutura turística

A região é desprovida de infraestrutura de suporte para turistas, sendo necessárias pousadas, restaurantes, melhoria na conectividade de internet e sinal de celular entre outras coisas.

Explorar o diferencial de acessibilidade social e potencial de atividades de aventura

O PECF se distingue por um atributo pouco comum entre as atrações naturais: seu principal ativo natural é próximo à entrada/sede. Este aspecto permite acesso facilitado, favorecendo pessoas com mobilidade limitada e/ou com limitação de tempo para ficar no Parque.

Além disso, o PECF também possui potencial para esportes radicais nas correntezas vindas da Cachoeira, possibilitando a introdução de serviços como

rafting e mountain bike, que podem atrair um nicho de turistas em busca de aventura.

Considerar *rebranding* do nome “Cachoeira da Fumaça”

O nome "Cachoeira da Fumaça" é utilizado por outros parques, o que diminui seu apelo turístico.

Explorar potenciais sinergias entre o PECF e o Parque Nacional do Caparaó

O PNC, localizado a 28 km do PECF no ponto mais próximo, possui atrativos turísticos e algumas regiões com estrutura turística bem mais desenvolvida que a do Parque. Todavia, a cachoeira do PECF é diferenciada das encontradas no PNC. Isso sugere que planos de expansão do turismo no Parque levem em consideração e busquem tirar proveito do que já existe no PNC e seus arredores.

11. Bibliografia

Base dos Dados. **Dados da RAIS.** Disponível em: <<https://basedosdados.org/dataset/3e7c4d58-96ba-448e-b053-d385a829ef00?table=c3a5121e-f00d-41ff-b46f-bd26be8d4af3>>. Acesso em: 18 de março de 2024.

IBGE. **Cidades** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 de março de 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/primeiros-resultados-populacao-e-domicilios>>. Acesso em: 18 de março de 2024.

Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). **Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.** Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/PECF>>. Acesso em: 18 de março de 2024.

TripAdvisor. **Cachoeira da Fumaça, Estado do Espírito Santo.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2348738-d4475374-Reviews-Parque_Estadual_Cachoeira_da_Fumaca-Alegre_State_of_Espirito_Santo.html>. Acesso em: 18 de março de 2024.

Anexo 1

Principais aspectos mencionados nas entrevistas

Foram realizadas entrevistas em profundidade e conversas espontâneas ao longo de toda a visita. As conversas agendadas foram gravadas quase em sua totalidade, gerando 256 minutos de gravações que incluíram questões relacionadas ao escopo desse trabalho, bem como outros pontos que surgiram de forma espontânea.

Dessa forma, esse anexo sumariza os principais pontos que foram mencionados nas entrevistas. Cabe destacar que 1) não coube a Consultoria realizar qualquer trabalho de verificação da veracidade ou acuracidade das informações; 2) as opiniões dos entrevistados não refletem a opinião geral das comunidades estudadas tampouco a da consultoria; 3) todas as conversas que foram gravadas tiveram consentimento verbal dos entrevistados.

Comunidade da Cachoeira da Fumaça

1. Moradores

Percepções sobre o parque e turismo

- Veem o Parque como de grande potencial turístico, com desejo antigo de explorá-lo turisticamente.
- Observam o potencial turístico para o entorno, incluindo restaurantes, pousadas, camping e cafés, mas o acesso limitado pela má qualidade da estrada é um obstáculo.
- Há vontade de oferecer serviços turísticos, porém falta investimento.
- A associação foi contrária a implantação de uma hidrelétrica na região, visando preservar o caráter da área e evitar a concentração de renda em uma única empresa.
- Veem com bons olhos a chegada de empresas privadas para desenvolvimento turístico, pois poderia gerar mais oportunidades de emprego na região.

Convivência com o Parque

- A convivência com o PECF é considerada boa.
- Alguns moradores prestam serviços de apoio ao turismo, como venda de lanches e café para grupos turísticos.

Desafios de Infraestrutura e acesso

- Melhorar o acesso é visto como essencial para o desenvolvimento turístico.
- O Distrito de Araraí, próximo à comunidade, enfrenta problemas de acesso, especialmente em dias de chuva, afetando até o deslocamento de crianças para a escola.
- O prefeito prometeu melhorar a estrada até a ponte, reconhecendo que a má qualidade da estrada prejudica o acesso à região.
- A estrada é malcuidada, sendo apontada como o principal obstáculo para o turismo, afetando 90% das visitas recomendadas pelo parque.
- A falta de infraestrutura básica, como saneamento adequado e acesso à internet, é um problema significativo.

Aspectos socioeconômicos e ambientais

- A renda principal da região é oriunda da agricultura rural, inclusive para aqueles que oferecem serviços de turismo.
- Veem oportunidades de educação ambiental promovidas pelo PECF para atrair visitantes à região.

Desafios e oportunidades comunitárias

- Enfatizado o impacto negativo da poluição da comunidade Pratinha no córrego local.
- Existem oportunidades e demanda para o aluguel de espaços para casamentos e eventos.
- A preocupação com a concessão do PECF gira em torno de se a comunidade será considerada e incluída no processo.
- Problemas de gestão no PECF, incluindo obras inacabadas e estudos sem conclusão.
- Restrição de bebida alcoólica levou ao afastamento do público jovem.
- Na década de 90, o PECF era utilizado para acampamentos e excursões, mostrando seu potencial turístico histórico.

Educação e saúde

- Escolas e postos de saúde estão localizados em Araraí, enquanto Alegre e Guaçuí são mencionadas como opções para serviços maiores, com Alegre sendo um polo universitário significativo.

2. Técnicos do Parque

História e regularização

- O Parque foi criado em 1984 com 24,2 hectares e regulamentado em 2009 com 162,5 hectares após desapropriações e indenizações a 5 proprietários rurais.
- Atualmente, 100% do PECF é regularizado, sem conflitos de território significativos, exceto por uma pequena invasão de gado.

Biodiversidade e conservação

- Existem três espécies endêmicas (um invertebrado, um cipó e um peixe) ameaçadas de extinção.
- Foco na preservação do PECF, destacando-se a necessidade de proteger estas espécies endêmicas.

Trilhas e infraestrutura

- O PECF possui três trilhas, sendo que uma delas, que leva a um mirante natural, passa por propriedade particular sem formalização de aceitação do proprietário.
- Há carência de estruturação de trilhas, algumas já foram abertas, mas não são autoguiadas.
- Há duas estruturas de mirante não estruturadas, com acesso limitado e sem opções gastronômicas próximas.

Desafios e projetos

- Existem pouquíssimas tentativas de empreendimento no entorno do PECF, com destaque para uma lanchonete na estrada.
- Projeto de construção de um auditório e restaurante dentro do PECF, com vista para a cachoeira, atualmente parado.
- Necessidade de instalar pontes para acesso a novas trilhas e contemplar a formação de poços naturais acima da cachoeira em época de seca.

Comunidade e turismo

- A comunidade Pratinha, localizada na zona de amortecimento do PECF, tem uma gestão quase autônoma, marcada por tradições da comunidade espírita, e enfrenta problemas de poluição no Córrego Graminha.

- O PECF é visto como um grande ativo turístico, recebendo cerca de 25 mil visitantes por ano, e serve como vetor turístico para a região, inclusive para quem visita o PNC.
- Existe um princípio balizador de que o desenvolvimento do PECF necessita do desenvolvimento e estruturação das comunidades no seu entorno, tanto em termos de mão de obra quanto de serviços ofertados e infraestrutura de acesso.

Acesso e comunicação

- Desafios com o acesso, especialmente pela indicação de caminhos ruins por aplicativos de mapa. A entrada pela BR-101 é recomendada como melhor opção.
- O PECF não possui provedor de internet, e um orçamento para fibra ótica foi realizado, mas ainda não implementado.

Segurança e acessibilidade

- Não há brigadistas no PECF atualmente, e o banho é permitido apenas na margem da cachoeira, não nas quedas.
- A facilidade de acesso para cadeirantes na cachoeira é destacada como um grande atrativo.

Alegre

1. Moradores

Cultura e comunidade

- Existe a necessidade de valorizar mais a cultura das comunidades locais, especialmente na Comunidade da Pratinha, que possui uma rica cultura, potencialmente subaproveitada devido a preconceitos relacionados ao teor religioso (espírita).

Turismo e infraestrutura

- Há potencial significativo na Cachoeira da Fumaça, mas a infraestrutura local é insuficiente, faltando alimentação, hospedagem e outras comodidades básicas.
- Há movimentação do PECF para estimular os moradores locais a ofertar alimentação dentro do PECF.

- Turismo está crescendo nas regiões de Pedra Menina, Patrimônio da Penha, e Pedra Roxa, com eventos musicais e turismo de café sendo particularmente notáveis. Há uma grande variedade de cachoeiras, muitas em propriedades privadas, que utilizam deste ativo para explorar turisticamente.

Participação comunitária e concessão

- Importância de criar espaços para a comunidade vender e expor produtos e serviços no PECF, e de engajar ativamente a comunidade nos serviços turísticos.

Saneamento e meio ambiente

- Saneamento básico é um grande desafio na região, com efluentes de Ibitirama desembocando em córregos sem tratamento adequado.
- Discussão sobre a gestão do saneamento entre SAAE (autarquia municipal) e CESAN (com mais investimentos e abrangência), indicando que uma gestão sob a CESAN poderia trazer benefícios para o tratamento de esgoto.
- O tratamento de esgoto rural é insuficiente, com a poluição dos recursos hídricos por esgoto de currais e residências rurais sendo uma preocupação constante.

Gestão e engajamento

- Falta de tentativas reais de engajar a comunidade no desenvolvimento e gestão do PECF, evidenciando a necessidade de capacitação e insistência na participação popular.
- Problemas com a qualidade da água em Ibitirama.

Leste do Caparaó

1. Comercio local (empreendedores)

Turismo e aquicultura

- Desde 1990, existe um projeto de trutas, tendo sido o maior do Brasil antigamente e representando quase 1/3 da produção nacional. Este projeto vislumbrou o turismo em Ibitirama desde o início, com destaque

para ser o único produtor com Certificado de Inspeção Federal (CIF) na época.

- Em 1997, o redimensionamento do Parque Nacional do Caparaó, que aumentou sua área, impactou negativamente os negócios relacionados à produção de truta, incluindo os de Francisco, devido às novas restrições ambientais.
- A região experimentou "perseguições" por fiscalizações ambientais, resultando em uma diminuição da produção de trutas.

Desafios ambientais e infraestrutura

- A falta de saneamento básico é um problema grave, especialmente na Cachoeira da Fumaça, onde a água é imprópria para banho devido aos efluentes não tratados de Ibitirama.

Turismo na região

- Existem dois tipos principais de turismo na região do Caparaó:
- Turismo de observação e preservação: Inclui locais como Patrimônio da Penha (comunidade alternativa), Pedra Roxa (desenvolvendo o turismo com rios e cachoeiras), e Pedra Menina (acesso ao Pico da Bandeira).
- Turismo de exploração/predatório: Associado ao turismo de farra, que polui o meio ambiente.
- A relação destas regiões com o PECF é considerada muito baixa.
- Sugere-se que o PECF seja explorado além das quedas, incluindo corredeiras para esportes radicais.

Desenvolvimento e capacitação

- Instituições como SENAC, SENAI, e SEBRAE estão trabalhando para melhorar a infraestrutura social na região do Caparaó, com foco especial na educação.
- A mão de obra é vista como um desafio, mas passível de melhoria com investimentos em capacitação e formação.

Infraestrutura e projetos

- A "Estrada Parque", primeira do Brasil, é um projeto recentemente aprovado, financiado pelo SEBRAE e pelo Consórcio Caparaó, para ligar o município de Dolores do Rio Preto à BR-262.

- Apoiam o projeto de concessão dos parques, contrastando com as políticas aplicadas anteriormente no Parque Nacional do Caparaó, onde a delimitação do território e a falta de indenização prejudicaram proprietários locais.
- O perfil empresarial na região tende a ser de pessoas de fora, trazendo novas visões e padrões, similar ao que ocorreu em Alto Caparaó e Pedra Menina nas últimas décadas.

2. Guias turísticos

Experiência e atividades

- Atuam no turismo de natureza desde 2005, com experiência na realização de eventos de bicicleta na Cachoeira da Fumaça.
- São condutores credenciados no PNC, destacando a falta de divulgação das atrações locais.
- Veem um grande potencial para o Mountain Bike na região, realizando passeios em grupo para a Cachoeira da Fumaça, mas limitados a no máximo 10 pessoas devido à infraestrutura existente.

Infraestrutura e atrativos

- Observam que os visitantes de Pedra Menina raramente exploram a Cachoeira da Fumaça, indicando uma subutilização do Caparaó.
- A falta de infraestrutura básica, como lanchonetes ou restaurantes na Cachoeira da Fumaça, é uma queixa comum entre os turistas.
- A Cachoeira da Fumaça é considerada um "coringa" para os passeios, especialmente útil quando o clima no Caparaó não está favorável.

Potencial de desenvolvimento

- Identificam o potencial para o desenvolvimento de "Glampings" (campings glamourosos) na região, semelhantes aos já existentes em Pedra Menina.
- Veem oportunidades para esportes de aventura como rafting e rapel, que poderiam ser mais explorados.
- Percebem que, exceto pela Cachoeira da Fumaça, os parques estaduais do Espírito Santo estão bem estruturados.

Concessões e colaboração comunitária

- Apoiam a concessão dos parques, tanto estaduais quanto nacionais, como uma solução para a falta de recursos do Estado.
- Destacam a iniciativa dos "Amigos do Parque Caparaó" que, após um desastre de chuvas em 2020, contribuíram para a recuperação e reabertura do PNC com recursos próprios.

Turismo de café

- A região do Caparaó é reconhecida internacionalmente pela qualidade do café, vencendo 8 das 11 edições passadas da Semana Internacional do Café (SIC).
- O turismo do café é particularmente forte em Pedra Menina, atraindo visitantes interessados na cultura e na produção do café de alta qualidade.

Desafios de hospedagem

- A região de Ibitirama enfrenta desafios com a oferta de hospedagem, limitando as opções para visitantes que desejam explorar mais profundamente a região do Caparaó.

Anexo 2

Em consulta realizada ao site TripAdvisor em 25/mar/2024, foram encontrados 33 estabelecimentos para alimentação em Alegre, sendo os 10 primeiros na seguinte classificação:

1. Comida & Cia (14 avaliações) → visitada
2. Mana (12 avaliações)
3. Bar do Manoel (8 avaliações)
4. Massas & Carnes Fazollo (8 avaliações)
5. R K Pizzaria (10 avaliações)
6. Ya Hala Sfiheria (8 avaliações)
7. Cerimonial Triunfo (7 avaliações)
8. Degrau's Doce (5 avaliações)
9. Cia do Pastel (2 avaliações)
10. Big Lanches (4 avaliações)

Como a visita foi realizada em dias de semana muitos dos estabelecimentos para alimentação listados acima estavam fechados.

Em consulta realizada ao site TripAdvisor em 25/mar/2024, foram encontrados 5 estabelecimentos para hospedagem em Alegre, na seguinte classificação:

1. Hotel Estação (7 avaliações) → visitado
2. Alegre Hotel (13 avaliações)
3. Cidade Hotel (9 avaliações)
4. Hotel Progresso (1 avaliação)
5. Hotel Gonçalves (1 avaliação)

Anexo 3

As análises do emprego formal dos municípios foram segmentadas nos 16 setores apresentados abaixo:

1. Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
2. Indústria extrativa e de transformação
3. Serviços industriais de utilidade pública
4. Construção
5. Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
6. Transporte, armazenagem e correio
7. Alojamento e alimentação
8. Informação e comunicação
9. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
10. Atividades imobiliárias
11. Atividades profissionais, científicas e técnicas
12. Atividades administrativas e serviços complementares
13. Administração pública, defesa e seguridade social
14. Educação e saúde
15. Artes, cultura, esporte e recreação
16. Outros serviços

EY | Building a better working world

EY exists to build a better working world, helping to create long-term value for clients, people and society and build trust in the capital markets.

Enabled by data and technology, diverse EY teams in over 150 countries provide trust through assurance and help clients grow, transform and operate.

Working across assurance, consulting, law, strategy, tax and transactions, EY teams ask better questions to find new answers for the complex issues facing our world today.

EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy. EY member firms do not practice law where prohibited by local laws. For more information about our organization, please visit ey.com.

Strategy and Transactions enables clients to navigate complexity by reimagining their eco-systems, reshaping their portfolios and reinventing themselves for a better future. With global connectivity and scale, we drive corporate strategy, capital allocation and transaction advisory through execution to enable fast-track value creation. We support the flow of capital across borders and help bring new products and innovation to market. In doing so, we enable our clients to build a better working world by fostering long-term value.

© 2023 EYGM Limited.
All Rights Reserved.

ey.com

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

DIOGO MAC CORD DE FARIA
CIDADÃO
assinado em 03/04/2024 16:34:10 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 03/04/2024 16:34:10 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por DIOGO MAC CORD DE FARIA (CIDADÃO)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-JMG1G4>